

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA-PA

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-008>

Tarciane Brito da Silva*, Tiago Henrique do Nascimento Ferreira, Glorgia Barbosa de Lima de Farias

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Bragança, e-mail tarcianebrito30@gmail.com

RESUMO

A Conferência de Estocolmo em 1972, que buscou pela primeira vez discutir as questões ambientais de maneira global, é um marco para a educação ambiental, tendo sido o responsável por inserir a educação ambiental na agenda internacional. Fomentado pelas discussões ambientais internacionais e da percepção da importância da educação ambiental para se alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, a educação ambiental ganhou espaço e assim foi instituída a Política Nacional da Educação Ambiental, em 1999 no Brasil. O trabalho busca compreender como a educação ambiental está sendo trabalhada nas escolas, e considera uma abordagem a partir das percepções dos professores e das dificuldades que estes estão enfrentando para inserir a educação ambiental em suas disciplinas. Os resultados mostraram que as escolas não estão dando o suporte necessário para a aplicação de um tema tão importante para todos, principalmente para os alunos que estão sendo formados para atuarem como cidadãos conscientes do seu papel diante das problemáticas ambientais e sociais já existentes. Existem desafios que precisam ser superados, principalmente em relação ao olhar dos alunos, pois os próprios não se sentem pertencentes ao meio ambiente. Para isso, é fundamental que as ações de educação ambiental sejam cada vez mais articuladas entre as diferentes disciplinas e que ocorra o investimento em qualificação dos professores que atuam nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, escola, educação, agentes multiplicadores.

INTRODUÇÃO

A situação ambiental global, partindo das mudanças climáticas, passando por queimadas e eventos extremos, além de problemas de saneamento e produção excessiva de resíduos deixa evidente que tais problemáticas são civilizatórias, criadas e intensificadas pela ação humana. A relação entre o ambiente e a educação assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complicam e riscos ambientais que se intensificam (PIOVESANA, 2011).

Nesse sentido, nota-se a importância do uso de estratégias e ferramentas que possibilitem alcançar as diferentes comunidades, respeitando as suas características locais e culturais. Dessa forma, a educação ambiental, é apresentada e ganha destaque a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, passando a integrar a agenda ambiental internacional.

No Brasil, a Educação Ambiental ganhou destaque na década de 1980 a partir da implementação da Política Nacional de Meio Ambiente - PNMA, Lei nº6.938 de 1981. Em seguida, por meio da Constituição Federal de 1988, o meio ambiente ganha destaque em seu artigo 225 ao destacar que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. E no que se refere à Educação Ambiental o 1º parágrafo, inciso VI, destaca que “cabe ao Poder Público promover a educação em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, 1990).

A vivência em grupo proporciona novas formas de pensamento, viabilizando uma visão de mundo mais ampliada, percebendo assim, as várias possibilidades de lidar com um problema ou desenvolver uma solução. Assim, para que o processo de Educação Ambiental seja efetivo é necessário que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos, sendo, portanto, um grande desafio para a educação (SANTOS, 2009). Nesse sentido, destaca-se a extensão acadêmica como uma ferramenta importante para se levar a educação ambiental à comunidade.

Com o objetivo de criar caminhos para a educação contínua, a extensão teve seu surgimento em meados do século XIX. Atualmente é utilizada no meio universitário, promovendo aprendizado e interações com a comunidade, possibilitando o compartilhamento de experiências por ambas as partes. A Universidade usa a extensão, para promover a prática do que foi adquirido na sala de aula, levando o conhecimento para a comunidade externa de forma acessível. Com o contato oferecido entre o aluno e a comunidade surgem benefícios que podem ser utilizados por ambas as partes. O aluno adquirindo conhecimento que pode ser aplicado em sala de aula e a comunidade com os serviços oferecidos por meio da extensão (RODRIGUES et al., 2019).

A educação ambiental desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, promovendo a compreensão e a valorização do meio ambiente. Dessa forma, a educação ambiental não só informa, mas também transforma atitudes e é uma preocupação mundial como destacam Abreu; Campos e Aguilar (2008, p. 688) “Esta preocupação mundial com o meio ambiente tem motivado a realização de vários encontros internacionais e locais, visando a discussão e a elaboração de propostas de soluções para o assunto”. Entretanto, é fundamental que sejam consideradas as vivências e as particularidades locais, de modo que a comunidade se sinta de fato inserida no contexto da busca pela melhoria da qualidade ambiental e seus integrantes sejam motivados a atuar como agentes multiplicadores das boas práticas ambientais.

OBJETIVOS

Considerando o cenário atual das problemáticas ambientais e a importância da Educação Ambiental para a melhoria da qualidade de vida da população, o trabalho busca analisar a forma como a Educação Ambiental é trabalhada nas escolas de ensino fundamental e médio na zona rural do município de Augusto Corrêa – Pará. Para tal, buscou-se identificar as potencialidades e dificuldades observadas pelo corpo docente e discente nas instituições pesquisadas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na vila de Aturiaí, zona rural do município de Augusto Corrêa-Pará. O público alvo da pesquisa foram alunos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentina Pinheiro da Silva que atende a 716 alunos, e a Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde, com um total de 370 alunos (Figuras 1 e 2).



Figura 1: Escola Benedito Cardoso de Athayde. Fonte: Autores do trabalho.



Figura 2: Escola Valentina Pinheiro da Silva. Fonte: Autores do trabalho.

A pesquisa contemplou alunos das turmas de 1º e 3º ano do ensino fundamental da escola EEM Benedito Cardoso de Athayde, e alunos do 6º e 9º anos da escola EMEF Valentina Pinheiro da Silva (Figuras 3 e 4).



Figura 3: Alunos do 6º ano da escola Valentina Pinheiro da Silva. Fonte: Autores do Trabalho



Figura 4: Alunos do 3º ano da escola Benedito Cardoso de Atayde. Fonte: Autores do trabalho

O processo metodológico teve início com a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas científicas e tem caráter qualitativo, uma vez que busca compreender aspectos subjetivos, comportamentais, ideias e pontos de vista dos entrevistados.

A partir das pesquisas realizadas, foi elaborado um questionário contendo 7 perguntas abertas direcionadas aos discentes, o qual foi aplicado para um total de 100 alunos (Quadro 1) e estruturada uma entrevista, a qual foi desenvolvida junto aos quatro docentes, sendo dois de cada escola pesquisada. A pesquisa de campo foi realizada durante 2 dias no mês de junho.

**Quadro 1 - Síntese da pesquisa realizada junto às escolas da zona rural no município de Augusto Corrêa-PA.
Fonte: Elaborado pelos autores**

Escola pesquisada	Turmas pesquisadas	Questionários aplicados (por turma)
EEEM Benedito Cardoso de Atayde	1º ano	23
	3º ano	27
EMEF Valentina Pinheiro da Silva	6º ano/9	30
	9º ano/9	20

Além de questionários, foram realizadas entrevistas com os professores de ambas as escolas, 2 do ensino fundamental e dois do ensino médio. Assim, cinco perguntas foram feitas sobre o ensino da educação ambiental e os desafios enfrentados com a aplicação da temática nas escolas.

Entre os questionamentos realizados estão: **Como é aplicada a Educação Ambiental nas disciplinas em que ministram? Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes ao ensinar sobre educação ambiental? Quais os desafios que precisam ser superados?**

As entrevistas foram gravadas por meio de aplicativo de gravação de áudio do celular, posteriormente os áudios foram transcritos e analisados. Ao final, foi feita a análise das respostas obtidas com os questionários e entrevistas.

RESULTADOS

São diversos os temas relacionados à Educação Ambiental, por isso é necessária a formação adequada para que a mesma possa ser desenvolvida de forma eficaz com os alunos dentro das escolas. É necessário que a educação ambiental esteja presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo para que ao final do ciclo escolar seja possível obter os resultados positivos esperados, mas que ao longo do processo formativo os alunos possam, aos poucos, se tornar agentes multiplicadores das boas práticas ambientais.

O tema Educação Ambiental, principalmente nas escolas, é um assunto muito falado no momento em decorrência da Conferência das Partes, a COP-30, prevista para ocorrer no ano de 2025 pela primeira vez na Amazônia, em Belém. Considerando o a notoriedade que o estado do Pará recebeu a partir da escolha de Belém como sede da COP-30, ocorreu uma movimentação intensa para se trabalhar as temáticas ambientais junto a sociedade, mas principalmente, inserir tais discussões como conteúdo escolar por meio da Educação Ambiental. Entretanto, nota-se que para trabalhar com os alunos, muitos docentes não se sentem confortáveis de discutir temas ambientais, normalmente por não dominarem conceitos inerentes ao tema ou por não saberem como relacioná-los ao conteúdo das disciplinas que ministram (LEITE e RODRIGUES, 2018).

Acerca dos questionamentos feitos aos alunos, que buscou entender o conhecimento geral dos mesmos sobre o meio ambiente. Ficou evidente que os discentes apresentam limitações em relação às temáticas ambientais, pois não desenvolveram muito bem as respostas.

A partir dos 100 questionários aplicados nas escolas, obteve-se as análises a seguir. Em relação ao questionamento sobre o significado de meio ambiente, as respostas para a primeira pergunta foram parecidas, como: “Rios, animais, árvores” exceto 6 alunos responderam de forma diferente, como: “É a relação estabelecida entre os seres vivos”, já os demais alunos responderam de forma genérica:” Desmatamento, queimada e poluição”.

Foram questionados também sobre a importância da educação ambiental para si e para o mundo. Da mesma forma, foi observada a limitação nas respostas, porém uma resposta se mostrou interessante, pois demonstra a capacidade do discente de se enxergar parte do meio ambiente e compreender a importância para a manutenção da vida: “É de onde minha mãe tira o sustento para a minha família, sem o meio ambiente não existiria vida no planeta, pois os recursos vêm dela”. Mesmo sendo do ensino fundamental, com simples palavras percebe-se uma visão bastante profunda e integrada sobre o tema por parte do aluno. Ou seja, o discente conseguiu mostrar o meio ambiente a partir da perspectiva ambiental, social e econômica.

No que se refere a percepção dos alunos sobre as principais ameaças em seu dia a dia, grande parte dos alunos tem a mesma concepção, de que as maiores ameaças por eles observadas ao meio ambiente são: as queimadas, lixo nas ruas e nos rios. Entre os poucos alunos que citaram aspectos diferentes destaca-se a seguinte fala: “Nós, seres humanos, porque jogamos lixo onde não deve”. Mesmo sendo de níveis de ensino diferentes, seus conhecimentos são limitados. A resposta desse aluno foi curiosa, pois grande parte dos alunos não percebem que se não fosse pelos atos humanos, talvez o planeta não estaria com sérios problemas e desequilíbrios ambientais.

Da mesma forma, foram questionados sobre o significado de desenvolvimento sustentável. Do total, 80 alunos não souberam responder, sendo grande parte do ensino fundamental. Os poucos que disseram saber, foram superficiais nas respostas, como citado por um deles: “É um desenvolvimento para ajudar as pessoas”. Logo, essas crianças que não conhecem o conceito de desenvolvimento sustentável, não saberão o quanto é fundamental para assegurar que todos tenham uma qualidade de vida digna hoje e no futuro.

Posteriormente, foi levantado o questionamento acerca da forma como a educação ambiental pode influenciar a vida desses alunos. Considerando o total de alunos, 34 não souberam responder, sendo que grande parte dos que sabem são do ensino médio. Respostas como: “se cuidarmos, teremos um ambiente bom para se viver, e a mudar nosso comportamento ao cuidar”. Apenas cinco alunos citaram: “que a educação ambiental é cuidar e preservar a natureza, plantando”, e dez alunos comentaram que: “a escola promoveu um mutirão na própria escola”.

Por fim, foi indagado se os mesmos já participaram de alguma atividade relacionada ao meio ambiente, 71 alunos responderam que já participaram, sendo que todos os alunos do 3º ano tiveram essa experiência, pelo fato de a escola trabalhar todos os anos com mutirões, como relatado por um aluno: “em mutirões na escola, foi uma experiência agradável, aprendemos a valorizar mais o meio ambiente”.

Embora a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, instituída a mais de 25 anos, evidencie a importância das temáticas ambientais na formação do aluno e do cidadão, nota-se que ainda é uma “novidade” dentro das escolas, para os alunos, e inclusive para os professores.

No que se refere à entrevista com os professores, foram feitos os seguintes questionamentos: **Como é aplicada a Educação Ambiental nas disciplinas em que ministram? Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes ao ensinar sobre educação ambiental? Quais os desafios que precisam ser superados?**

Foram observadas diferenças entre as respostas fornecidas pelos docentes do ensino fundamental e do ensino médio. Embora todos trabalhem temas sobre a educação ambiental, nota-se que no ensino médio é aplicada com mais profundidade por serem crianças mais velhas e com maior capacidade de discussão.

As temáticas relacionadas a educação ambiental não são recentes, mas se expandiu com maior força recentemente. Isso ficou claro, com a fala do professor Claudio de filosofia/sociologia ao afirmar que “(...) a sociologia não trabalha diretamente com essa questão, agora que já é uma temática mais voltada para essas questões por conta da COP-30 (...)”. Enquanto no ensino fundamental, é trabalhada de uma forma mais rasa, o professor Fábio, de língua portuguesa do ensino fundamental, deixou evidente em sua resposta: “Tentamos trabalhar de forma a transversalidade (...), trabalhar dentro de um gênero textual desde que possa caber da grade curricular que nos é proporcionado (...) trazendo um texto informativo e tentar produzir com os alunos a reflexão sobre o tema, não necessariamente com foco no meio ambiente (...)”.

A vivência em grupo proporciona novas formas de pensamento, viabilizando uma visão de mundo mais ampliada, percebendo assim, as várias possibilidades de lidar com um problema ou desenvolver uma solução. Assim, para que o processo de Educação Ambiental seja efetivo é necessário que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos, sendo, portanto, um grande desafio para a educação (SANTOS, 2009).

No que se refere à concepção deles em relação aos alunos, todos os entrevistados concordam que o desafio maior é fazer com que os alunos se sintam pertencentes ao meio ambiente. Como citado pelo professor Lorrain de Biologia, “é a questão do pertencimento (...), não tem essa característica do pertencimento, de pertencer a natureza e de saber que tem que cuidar disso, porque se não ela pode acabar (...)”.

Por fim, percebe-se que não há formação adequada para os docentes sobre a temática que envolve a educação ambiental, junto à falta de apoio pedagógico inclusive do ensino fundamental. Em consequência, os alunos mostram-se despreparados para lidar com o desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÕES

Trabalhar a Educação Ambiental nas escolas é um grande desafio se não houver uma formação adequada, e docentes abertos a se empenharem para ensinar seus alunos a compreenderem sobre um assunto tão importante para a sociedade e para o mundo. Para se alcançar este objetivo, torna-se necessário que os professores desenvolvam em suas aulas a educação ambiental com uma abordagem crítica, em uma perspectiva interdisciplinar, transversal e contextualizada (RAMOS e VASCONSELOS, 2015).

A preparação profissional é um dos grandes desafios. A falta de sensibilização e de conhecimento por parte dos alunos são os obstáculos que precisam ser enfrentados para se ter uma contrapartida e mudança na zona rural de Augusto Corrêa-PA.

A pesquisa mostrou que a Educação Ambiental no ensino fundamental ainda é algo novo para os alunos, poucos temas são trabalhados e eles não têm contato com ações de Educação Ambiental na escola e em suas comunidades. Já com relação aos alunos do ensino médio, devido a implementação das disciplinas de contexto ambiental inseridas na grade curricular em decorrência da COP-30, notou-se que há maior compreensão acerca das temáticas ambientais, mas ainda com limitações devido às poucas atividades práticas desenvolvidas na escola.

A pesquisa ainda está em processo de desenvolvimento e análise. Espera-se investigar outras escolas e turmas do município, de modo que seja possível, ao final, indicar de forma assertiva caminhos para a implementação da Educação Ambiental de modo eficiente, prático e contribuir para a formação de agentes multiplicadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, D.G.; Campus, M.L.A.M.; AGUILAR, M. B. R. **Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP): concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química.** Química Nova, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 688-693, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000300037>
» <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000300037>.
2. Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 21 maio 2015.
3. Leite, Rosana Franzen; Rodrigues, Maria Aparecida. **Aspectos sociocientíficos e a questão ambiental: uma dimensão da alfabetização científica na formação de professores de química.** Revista de Ensino e Matemática, v. 9, p. 38-53, 2018. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1261/1000>. Acesso em: 27 ago.2018.
4. PIOSEVANA, A. **Educação Ambiental e Poder público: O desenvolvimento sustentável em Alvorada do Sul (PR).** 2011. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) - Programa Nacional de Formação em Administração Pública – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
5. RAMOS, Irene de Lacerda; Vasconcelos, Tomás Noel Herrea, Prática pedagógica a partir da aplicação de atividades contextualizadas sobre o tratamento de água no ensino de química e educação ambiental. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 6, n.3, p. 72-90, 2015. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/846/802> Acesso em: 15 mai. 2017.
6. RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 17 jun. 2019.
7. SANTOS, Luana Magda Muniz dos. **A importância de práticas de ensino criativas na Educação Ambiental.** In: Anais do VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Florianópolis, 8 nov. 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiencpec/pdfs/101.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2015